

IX EREDS SUDESTE



31, 01 E 02 DE JUNHO



UNICAMP | CAMPINAS, SP

**Construindo tecnologias antirracistas:
Aldear e aquilombar as engenharias!**

TECNOLOGIAS GERENCIAIS: MÉTODO DE TRANSIÇÃO PARA UM NOVO MODELO DE PRODUÇÃO

Ana Beatriz Ferreira, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, anabeatriz1709@outlook.com
Cleyton Silva Babinski, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, cleytonbabinski67@gmail.com
Davi Augusto da Silva do Nascimento, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, daviwins11@gmail.com
Débora Lins Batista, Universidade Federal do Rio de Janeiro, debora.linsbatista@gmail.com
Jefferson Rodrigues de Lima, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, jefferson.Lima@edu.unirio.br
Pedro Henrique Sousa Soares, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, pedrosoares1910@gmail.com
Vicente Nepomuceno, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, vicente.nepomuceno@gmail.com
Willian da Silva Do Nascimento, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, willd134@gmail.com

Palavras-chave: Movimento dos Pequenos Agricultores; Viabilidade Econômica; Extensão; Raízes do Brasil.

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo, descrever e desenvolver tecnologias gerenciais para auxiliar a brigada do Raízes do Brasil a gerir a produção e comercialização com base no estudo da tecnologia social¹, dar apoio na transição agroecológica, numa perspectiva cooperativa que promova a interação entre o próprio movimento, como também, com os demais grupos de diálogos², a fim de lidar com os desafios produtivos e massificar a comercialização. O Raízes do Brasil é um espaço de comercialização e distribuição de produtos agroecológicos e de formação político-social dos militantes do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). Está localizado no bairro de Santa Teresa no Rio de Janeiro. O MPA tem como objetivo valorizar a produção dos agricultores familiares e camponeses, cooperativas e comunidades tradicionais, promovendo a alimentação saudável, contribuindo para a afirmação da identidade camponesa enquanto classe, a busca pela soberania alimentar e poder popular junto aos seus aliados estratégicos³. O projeto de extensão "Assessoria técnica aos coletivos de produção da agricultura familiar" inicia um diálogo com o MPA/RJ em 2019, todavia, o retrato deste relato se limita às atividades desenvolvidas (4 fases) em 2023 nos encontros semanais no Raízes do Brasil. Na fase 1, decidimos sistematizar o registro do faturamento de cada canal de venda, atribuindo metas para cada canal com base na porcentagem de impacto dos mesmos sob o faturamento. Foram duas as etapas: 1ª modificação de planilhas, estabelecendo um padrão para a coleta dos dados; 2ª implementação através do *query* (Excel) indicadores por canal e geral, consolidando em um único arquivo esses dados. São feitos prints semanais dos gráficos para socializar entre a brigada interna, assim os responsáveis dos canais podem acompanhar e ter apoio às tomadas de decisões. Na fase 2, elaboramos um estudo de viabilidade econômica (EVE) com base nos dados coletados dos canais de faturamento e custos com o objetivo de saber se o Raízes possui capacidade de arcar com os custos gerados, em outras palavras, se é viável economicamente. Para isso foi calculado um ponto de equilíbrio (PE). O PE é a soma dos custos fixos com os custos variáveis. Em 2022, poucos foram os meses em que essa meta foi atingida, no entanto o valor faturado se manteve relativamente próximo da meta na maior parte do ano, ainda que abaixo dela. Na fase 3, foi elaborado o organograma do MPA (*software Bizagi*), uma excelente ferramenta de apoio visual, apresentando a estrutura matricial e seus setores, de uma forma que possibilite o entendimento por toda a organização. Sua divisão começa a nível nacional e vai até as especificações do Rio de Janeiro. Na fase atual, diante do acompanhamento do faturamento do Raízes e uma queda relativa comparada aos outros anos, o *Kanban* foi a ferramenta encontrada para acompanhar as atividades estratégicas do MPA/RJ. Com o auxílio dele, se espera visualizar o fluxo de trabalho, identificar problemas que possam estar impedindo o cumprimento das tarefas e dar apoio às metas traçadas no planejamento estratégico anual.

IX EREDS SUDESTE



31, 01 E 02 DE JUNHO



UNICAMP | CAMPINAS, SP

**Construindo tecnologias antirracistas:
Aldear e aquilombar as engenharias!**

Referências

- ¹ DAGNINO, Renato. Tecnologia social: contribuições conceituais e metodológicas. Campina Grande, PB: EDUEPB. Florianópolis, SC. Ed. Insular. 2014
- ² THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 13a edição. São Paulo: Cortez, 2004.
- ³ ALVES, R.; COSTA, J.; VAROLI, D. W. S. et al. Plano Camponês: por soberania alimentar e poder popular. 1 ed. São Paulo: Outras Expressões, 2019.